



**LISTA C**

**JUNTOS PELO MONTEPIO  
RECUPERAR A CONFIANÇA**

Candidatura aos  
ORGÃOS ASSOCIATIVOS DA  
ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA  
MONTEPIO GERAL

**2019 > 2021**





**ALÍPIO DIAS**  
Banqueiro

**EUGÉNIO ROSA**  
Economista

**ANTÓNIO GODINHO**  
Gestor

**ANTÓNIO PINTO RAMALHO**  
General



**ANTÓNIO GODINHO**

Candidato ao  
Conselho de  
Administração

**JUNTOS PELO MONTEPIO  
RECUPERAR A CONFIANÇA  
LISTA C**

## JUNTOS PELO MONTEPIO

“**MELHOR GESTÃO, MAIS TRANSPARÊNCIA  
E SEGURANÇA PARA OS ASSOCIADOS.**”

**VAMOS  
RECUPERAR A CONFIANÇA**

*Caras associadas e Caros associados,*

Dirijo-me a vós para, em primeiro lugar, lhes pedir que reflitam um pouco sobre o que poderá unir personalidades tão diversas como o prestigiado General Pinto Ramalho que foi chefe do Estado Maior do Exército, uma figura de referência da esquerda na luta contra as desigualdades sociais como Eugénio Rosa e um banqueiro experiente e respeitado como Alípio Dias na fotografia ao lado?

A resposta é simples: estas figuras de mérito profissional e cívico, tal como o António Bagão Félix, o primeiro subscritor desta lista, e todos aqueles que me acompanham, acreditam que é possível renovar e recuperar a confiança no Montepio. Daí termos denominado esta lista de “**Juntos pelo Montepio/Recuperar a Confiança**”.

**Este grupo diversificado de pessoas reconhece-se num único e prioritário objetivo de servir o Montepio.**





36

Nesta fase, a Associação precisa de alguém que consiga recuperar a confiança, reganhar a credibilidade e garantir o prestígio sustentado do Montepio. (...)

Uma equipa que me dá garantias de poder servir a Associação, sem jamais dela se servir.

”

ANTÓNIO BAGÃO FÉLIX  
1 de Novembro de 2018

Os conturbados dias pelos quais a instituição tem passado, com situações sistematicamente controversas e muitas opacidades, são a base de uma preocupação e de uma estratégia de união deste grupo que deseja reconstruir a transparência e a confiança dos mutualistas, pois sem eles não há Montepio nem há hipótese de assegurar a necessária estabilidade. Para além da recuperação da confiança, o Montepio deve voltar a ser um fator de orgulho para todos os associados e trabalhadores.

O Montepio é uma instituição que caminha para o bicentenário. Mas o Montepio são fundamentalmente pessoas que confiam numa instituição que os reúne, que os deve servir, apoiar dentro dos princípios do mutualismo e que, em nenhuma circunstância, deve poder ser questionada em termos de transparência, como infelizmente tem acontecido.

Nas eleições que se avizinham, cada associado tem nas suas mãos a defesa dos valores essenciais que presidiram à fundação do Montepio. É em nome de cada um desses valores coletivos de referência, que me apresento, na companhia de pessoas de bem e de reconhecido mérito.

Se merecermos a vossa confiança, iremos introduzir novas práticas, novos modelos de transparência, mas sobretudo retomaremos os valores solidários e de gestão prudencial que foram conseguidos e que trouxeram a Associação Mutualista durante longos anos num caminho de estabilidade e confiança. Por isso importa mais do que nunca estarmos **“Juntos pelo Montepio e Recuperar a Confiança”**.

A nossa candidatura integra pessoas qualificadas com competências vastas, privilegiando o perfil social e os valores, que se uniram em torno de um projeto comum que contribua decisivamente para recuperar a confiança tanto interna como externa do Montepio Geral – Associação Mutualista. O nosso projecto assenta numa cultura humanista, solidária e de respeito mútuo, com o objectivo de produzir riqueza para todos os associados, pensionistas e trabalhadores.

**Estou confiante na sua participação activa nestas eleições e do seu apoio.**

*Junta-se a nós!*

*Saudações mutualistas,*



ANTÓNIO GODINHO

[antonio.godinho@juntospelomontepio.org](mailto:antonio.godinho@juntospelomontepio.org)



# 12 COMPROMISSOS COM OS ASSOCIADOS

1. Recuperar a confiança na Instituição, com uma gestão que apostará na ética, segurança, transparência, participação associativa e respeito pelos associados.
2. Respeitar os valores fundadores do Montepio: solidariedade, fraternidade e entajuda.
3. Proteger os associados e as famílias no que toca ao acesso aos cuidados de saúde de qualidade: primários, hospitalares ou indiferenciados, sem esquecer os cuidados continuados e integrados, desenvolvendo planos de protecção nessa área; os cuidados no envelhecimento devem ser reforçados não apenas no alargamento da rede das Residências Montepio, mas também no apoio domiciliário e na teleassistência.
4. Reformular e alargar o âmbito e as coberturas do cartão Montepio Saúde.
5. Reforçar a dinamização de produtos mutualistas de protecção à família e de complemento de reforma, respondendo assim às necessidades dos associados ao longo da sua vida.
6. O Montepio deve renovar-se, recuperando o seu papel motor na sociedade portuguesa, criando e apoiando aspectos de inovação social no apoio aos associados.

**“Assumir, logo que eleitos, uma redução dos salários auferidos pelos órgãos sociais. Estudar e aprofundar uma nova grelha salarial para todo o grupo, em que o salário mínimo praticado é sempre uma variável para calcular o salário máximo.”**

7. Implementar políticas que defendam os interesses dos associados e as suas poupanças, mas que pela sua coerência, justiça, sustentabilidade e correcção às desigualdades, abranjam num novo impulso os trabalhadores do grupo Montepio como pilar basilar da Instituição e do seu desenvolvimento.
8. O investimento fundamental é sempre nas pessoas, sobretudo nas equipas de trabalho, com remunerações e carreiras atractivas dentro de elevados padrões de exigência e motivação; é fundamental elevar os níveis de satisfação dos trabalhadores por trabalharem no Universo Montepio.
9. Assumir, logo que eleitos, uma redução dos salários auferidos pelos órgãos sociais; estudar e aprofundar uma nova grelha salarial para todo o grupo, em que o salário mínimo praticado é sempre uma variável para calcular o salário máximo.
10. Assumir a importância de nos próximos 18 meses levar a cabo uma reforma dos estatutos da Associação Mutualista que os coloque em conformidade com o actual Código Mutualista e proporcione novas e mais dinâmicas formas de participação na vida associativa aos associados.
11. Desenvolver um modelo de governação do Montepio à luz do novo código das mutualidades e da necessária revisão de estatutos. Fazer uma auditoria à AMMG e às principais empresas do grupo com o objetivo de dar a conhecer a verdadeira situação delas e tomar as medidas apropriadas após debate com eles.
12. Caminhar no sentido de implementar uma Banca Ética na Caixa Económica e tomando medidas adequadas para acelerar o seu processo de recuperação e dinamização, mobilizando os trabalhadores com esse objetivo, vital para a fazer sair a CEMG da inercia e da situação difícil em que se encontra.





# A ESTRATÉGIA PARA A GESTÃO DO GRUPO MONTEPIO

## I. Prudência na gestão.

## II. Retorno aos valores do humanismo, da ética e da solidariedade que sempre nortearam o Montepio.

A estratégia de gestão do Grupo Montepio, caracteriza-se atualmente por uma quase total ausência de diretivas e uma grande inexistência de articulação entre as várias empresas do grupo, não fazendo o mínimo aproveitamento das sinergias que naturalmente deveriam ser aproveitadas. É evidente, que **três administrações diferentes, na empresa principal do grupo, a Caixa Económica, em tão curto espaço de tempo, potencia esta má gestão do grupo.** Também o fato de a administração da Caixa Económica, continuar muito dependente de influências externas, faz com que não consiga desenvolver o seu trabalho e seja continuamente pressionada, para uma gestão pouco prudente.

As origens do Montepio - Associação Mutualista, estão nos valores do humanismo, da ética e da solidariedade. Foi a observância destes princípios, **que guindaram a AM, numa das instituições de maior prestígio nacional e que fizeram dos seus trabalhadores, dos mais conceituados da banca e em quem os clientes depositavam, confiança sem limites.**

Recentemente a Companhia de Seguros do Grupo e a Caixa Económica, foram acusados pela tutela, da prática de cartel, prejudicando com esta ilegalidade os seus clientes e incorrendo numa prática de todo abominável, **sobretudo de empresas pertencentes a uma associação mutualista. O fato de entre 5 administradores, 2 serem arguidos em processos relacionados com branqueamento de capitais, corrupção, desrespeito das normas bancárias e leis do País, só por si diz tudo.** Trata-se de uma tarefa muito difícil, que só quem não está ou esteve ligado à atual administração, se encontra em posição de conseguir levar a cabo: colocar de novo Montepio, no lugar da instituição que era diferente, por motivos positivos, das restantes.

Queremos garantir a sustentabilidade do Montepio Geral - Associação Mutualista, mantendo a sua identidade e valores e garantindo uma participação fundamental nos diferentes setores da economia social.

É fundamental garantir a transparência, a ética e o rigor na gestão, que deve ser a pedra de toque da nova administração. Deve existir um novo modelo governativo que inspire a confiança de todos: associados, trabalhadores, pensionistas, clientes e reguladores. À que garantir a supervisão e a fiscalização da ação dos órgãos associativos do Montepio.

Ao mesmo tempo ser capaz de desenvolver um projeto que assegure o desenvolvimento e a expansão da Instituição sem esquecer a participação ativa do Associado.

Assegurar uma gestão financeira prudente e atenta às novas realidades do mercado globalizado, sem comprometer a necessária criação de valor sustentada nos valores e princípios mutualistas, contribuindo para o bem comum.

No fundo, assegurar uma gestão baseada nos ideais mutualistas e com enfoque na responsabilidade social e na sustentabilidade das suas políticas com vista a garantir as necessidades de proteção das pessoas e das suas famílias, através de uma ação integrada, inclusiva e solidária.

“Reconhecimento do papel dos trabalhadores do grupo na definição das políticas da Associação Mutualista reservando para estes uma “quota” de 10% do total da futura Assembleia de Representantes a criar com os novos estatutos no prazo de ano e meio.”

# OS TRABALHADORES DO GRUPO MONTEPIO UMA PARCERIA PARA O FUTURO



O grupo Montepio Geral tem cerca de 5.000 trabalhadores divididos pela atividade bancária, seguradora, imobiliária e apoio aos idosos, sendo que uma grande parte destes trabalhadores são também associados.

Uma associação mutualista, tal como nós a idealizamos, tem especiais responsabilidades no reconhecimento e na importância do trabalho desenvolvido por todos estes homens e mulheres nas empresas em que temos participação significativa de capital.

Eles são sempre a primeira linha no contacto com os associados, na informação que transmitem e em todo o apoio que garantem em nome do Montepio.

Damos conhecimento aos trabalhadores do grupo Montepio do que podem esperar de nós com a eleição da Lista **“Juntos pelo Montepio. Recuperar a Confiança”** nomeadamente, uma atuação firme em torno dos seguintes princípios:

- Será fixado um salário mínimo para cada uma das empresas do grupo e serão diminuídos os salários atualmente auferidos pela administração (30.000/14 vezes ano para o Presidente e 24.000/14 vezes ano para os vogais). Propomo-nos diminuir a desigualdade salarial e comprometer-nos a que, para haver aumentos salariais para os dirigentes os mesmos têm que se refletir em todos os escalões salariais;
- Respeito pela contratação coletiva e pelas leis do trabalho defendendo o poder de compra dos trabalhadores;
- Respeito pelo equilíbrio entre o tempo de trabalho e o tempo da família e do lazer;
- Criação de estímulos à formação profissional contínua para todos;
- Criação ou modificação de sistemas de avaliação com critérios conhecidos que permitam a avaliação profissional de todos da base ao topo;

- Criação de mecanismos de participação, apreciação e recurso de todas as decisões que recaiam sobre cada um dos trabalhadores;
- Alteração das políticas promovidas em algumas das empresas do grupo que desde há alguns anos premeiam o amiguismo, a falta de critério e a subserviência atribuindo mordomias, prebendas e gratificações a pequenos grupos de trabalhadores esgotando recursos que podem e devem ser melhor aplicados no melhoramento dos salários de base de todos;
- Promoção de carreiras profissionais com base numa correta avaliação profissional com erradicação de princípios de nomeação pela hereditariedade ou pelo grau de amizade que apenas visam premiar a submissão;
- Estímulos de políticas de diálogo e estímulo a inovação, criatividade e melhoria contínua da forma de comunicação e acolhimento das críticas e sugestões;
- Combate ativo ao compadrio e a corrupção na avaliação e seleção dos “amigos” em detrimento do mérito e das capacidades reveladas;
- Reconhecimento do papel dos trabalhadores do grupo na definição das políticas da Associação Mutualista reservando para estes uma “quota” de 10% do total da futura Assembleia de Representantes a criar com os novos estatutos no prazo de ano e meio;
- Voltar a fazer do espaço das empresas do grupo um exemplo de humanismo, responsabilidade e trabalho digno e assim remunerado.

**É nosso propósito e compromisso garantir condições de trabalho e de dignidade aos trabalhadores porque são estes os motores da Associação Mutualista e das restantes empresas do grupo.**





# CONTRIBUIR PARA A RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS HABITACIONAIS DOS ASSOCIADOS.

Esta é uma frase que, provavelmente, a maioria dos associados não reconhecerá, mas que se pode encontrar na alínea c) do n.º 2 do Artigo 2º dos Estatutos da nossa Associação Mutualista.

Na verdade, a prática da associação mutualista foi-se afastando dos **“princípios da solidariedade”** com a finalidade de “desenvolver acções de protecção social nas áreas da segurança social e da saúde e promover a cultura e a melhoria da qualidade de vida” (n.º1 Artigo 2º), preferindo o investimento em produtos de mais rápido retorno, mas com maior risco.

A Associação Mutualista era, há alguns anos atrás, detentora de um vasto património imobiliário, alugando aos associados, fracções habitacionais, que mesmo sem entrar em preços especulativos, permitiam excelente retorno financeiro, que depois era aplicado nas pensões e melhorias a distribuir aos associados.

Existe uma crise de habitação no país, ao qual os nossos associados não são alheios. Essa crise exige uma intervenção mais robusta do Estado, cumprindo o seu papel constitucional, mas não poderá ser enfrentada no imediato sem que se crie um espectro maior de um mercado de produção de construção de raiz não especulativa, cooperativa, associativa ou mutualista.

**A nossa Associação Mutualista não deve falhar este desafio**, como não falhou noutros momentos em que, por sua iniciativa, até chegou a promover directamente a construção de habitação.

**“ A nossa Associação Mutualista não deve falhar este desafio, como não falhou noutros momentos em que, por sua iniciativa, até chegou a promover directamente a construção de habitação. “**

Neste momento, a solução talvez não seja a de construção por iniciativa própria, mas a constituição de linhas de apoio e financiamento aos associados que se organizem enquanto grupo empenhado na resolução deste problema.

Esta é não apenas uma forma de responder a um desígnio nacional, de angariar novos associados, mas também de promover uma transição de investimentos de risco máximo para investimentos de longo curso, estruturantes e mais estáveis.

Queremos que a associação mutualista se inscreva como um parceiro central do Estado, governo central, governos regionais e locais, em iniciativas que criem condições para a existência de um mercado não especulativo promovido por cidadãos que se associam para ter a sua casa – conforme começa a ser desenhado nos diplomas produzidos no âmbito da Nova Geração de Políticas de Habitação e nos projectos de Lei de Bases da Habitação.

A Associação Mutualista vive tempos de exigência máxima e de alteração de paradigma. **É necessário promover uma alteração geracional que implicará outras áreas de interesse que, a nosso ver, deverão servir para mitigar os investimentos de risco e colocar de novo a AM ao serviço dos seus associados.**







# LEIA AQUI COMO, ONDE E PORQUÊ, SOMOS DIFERENTES

Os candidatos ao C.A. da Lista 'C' apresentam, entre outras, 2 vantagens que não podemos deixar de salientar pelo seu peso, na atualidade. Trata-se da **Média das Idades** dos seus elementos e da presença 2 Mulheres, única lista a cumprir o padrão desejável, na questão de **Igualdade de gênero**.

Sendo a única lista a possuir uma baixa média de idades - no caso é de 48 anos - a Lista 'C' destaca-se pela sua vitalidade, pois, as tarefas que se apresentam pela frente são hercúleas (recuperação financeira e dos princípios mutualistas, associado à limitação ao mínimo de perdas que tais tarefas vão implicar), contando para tal com uma simbiose entre a grande experiência profissional de uns e o dinamismo aportado pela juventude de outros.

Sou associado do Montepio - Associação Mutualista há mais de oito anos e revejo-me desde sempre nos princípios básicos do mutualismo. Agora que os ideais da democracia, são diariamente postos em causa, quero dar mais força ao Montepio, por isso apoio a Lista C

IVAN LINS

Músico Brasileiro



JUNTOS PELO MONTEPIO  
RECUPERAR A CONFIANÇA  
LISTA C

Uma boa prática em matéria de Igualdade de Gênero no trabalho e no emprego resulta de uma ideia, preferencialmente inovadora, que se apresenta como solução para muitos problemas, num determinado contexto. As soluções, desde a sua conceção e implementação, deverão ser participadas, adequadas e úteis para a organização, acessíveis, apropriáveis e sustentáveis ao longo do tempo. As organizações socialmente responsáveis assumem cada vez mais a promoção da igualdade de gênero. As organizações que investem nestas matérias optam por uma estratégia que lhes traz benefícios e vantagens competitivas, enquanto organizações compostas por mulheres e por homens, por trabalhadores e trabalhadoras.

**No fundo, assegurar uma gestão baseada nos ideais mutualistas e com enfoque na responsabilidade social e na sustentabilidade das suas políticas com vista a garantir as necessidades de proteção das pessoas e das suas famílias, através de uma ação integrada, inclusiva e solidária.**

IVAN LINS é Músico e Compositor, um dos expoentes máximos da música brasileiros, com mais de 50 discos editados em todo o mundo. Ganhou 3 Grammys Latinos. Compositor, fez trabalhos para diversos artistas, como Elis Regina e Simone. Gal Costa, Quincy Jones, George Benson, Ella Fitzgerald e Barbara Strainnsand, entre outros deram voz aos seus trabalhos. Desde sempre ligado ao apoio de causas humanitárias, participou no projeto "We are the world", "USA for Africa" e "Nordeste" que combateu o flagelo da seca naquele território brasileiro. Em Portugal, tem dado apoio a diversos projetos relacionados com a defesa dos Direitos Humanos.





## A MESA DA ASSEMBLEIA

Convoca as sessões da Assembleia Geral e dirige os seus trabalhos; Dá posse aos eleitos e comunica às entidades competentes os resultados das eleições para os órgãos associativos.



**TIAGO MOTA SARAIVA**

Arquiteto e Urbanista

42 | Lisboa

Sócio fundador da empresa Ateliermob Lda, dirigente das cooperativas Trabalhar com os 99% e Largo Residências e da associação europeia re:Kreators.

Foi docente universitário, dirigente da Ordem dos Arquitectos e seu tesoureiro nacional entre 2004 e 2007.

Escreve uma coluna de opinião semanal no jornal i e mensal no jornal Dia 15. É membro do Conselho Editorial do Le Monde Diplomatique - edição Portuguesa.



**JOSÉ PINTO RAMALHO**

General do Exército

71 | Sintra

General de 4 estrelas, foi Chefe do Estado Maior do Exército entre 2006 e 2011.

É Presidente da Liga da Multisseccular Amizade Portugal-China.

Presidente do Conselho Superior da Associação de Comandos.

Presidente da direcção da Revista Militar.



**DINIS CORREIA MARQUES**

Economista

58 | Lisboa

Doutorado em Economia, Licenciado e Mestre em Gestão de Empresas. Membro das Ordens dos Economistas e dos Contabilistas Certificados. Consultor de empresas, Perito Fiscal, Diretor Administrativo e Financeiro. Associado Fundador da Arisco – Instituição para a promoção social e da saúde, Cooperante Fundador da Fescoop – Cooperativa para o Desenvolvimento de Finanças Éticas e Solidárias. Foi membro dos Órgãos Sociais de Cerci e da Cruz Vermelha Portuguesa.

## SUPLENTES



**LUÍS MATOS DA COSTA**

Sociólogo

65 | Lisboa

Mestre em Sociologia, com especialização em problemas do trabalho e das organizações, desenvolve actividades relacionadas com políticas públicas e comunitárias em Portugal e noutros países europeus.

Desempenha as funções de Director Executivo da Associação Nacional de Escolas Profissionais (ANESPO). Integrou o Steering Committee do European Forum of Technical and Vocational Education and Training (EfVET) e da Lifelong Learning Platform/European Civil Society for Education (LLLPE), organizações europeias com sede em Bruxelas.



**DEOLINDA CARVALHO MACHADO**

Ciências da Educação

62 | Lisboa

Professora. Licenciada em Ciências Religiosas (UCP-Braga).

Mestre em Ciências da Educação.

Militante da Liga Operária Católica - Movimento de Trabalhadores Cristãos

Dirigente da CGTP-IN. Dirigente da Liga Operária Católica - Movimento de Trabalhadores Cristãos, na Diocese de Lisboa.



# LISTA CANDIDATA AOS ORGÃOS CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JUNTOS PELO MONTEPIO  
RECUPERAR A CONFIANÇA  
LISTA C

## Compete ao Conselho exercer a administração e nomeadamente

- Elaborar as linhas gerais de orientação estratégica e dos planos plurianuais;
- Elaborar o programa de ação e o orçamento para o ano seguinte;
- Elaborar, anualmente, o relatório e contas do exercício e a proposta de aplicação de resultados;



**ANTÓNIO  
COUTO LOPES**

*Economista*

*70 | Porto*

Licenciado em Economia pela Fac. de Economia do Porto. Administrador do Oásis Plaza Hotel e de outras empresas dos sectores Hoteleiro, Agrícola e Imobiliário.

Foi Presidente da Comissão Executiva do Finibanco Angola SA, Administrador da FINIBANCO Holding e Director Geral de Crédito no Finibanco SA. Exerceu funções como Director do Departamento de Recuperação de Crédito e do Departamento de Auditoria da União de Bancos Portugueses.



**ANTÓNIO  
GODINHO**

*Gestor*

*47 | Porto*

Licenciado em Gestão de Empresas. Iniciou a sua vida profissional na Caixa Económica Montepio Geral em 1986. É cofundador do Grupo Onbiz, com forte presença nacional e internacional em vários sectores de actividade, nomeadamente nos serviços financeiros, consultoria, turismo, imobiliário e nas indústrias alimentares e desportivas.



**NUNO  
MONTEIRO**

*Arquiteto*

*45 | Cartaxo*

Licenciado em Arquitetura e pós-graduado em "Planeamento e Projeto da Construção Sustentável", com formação em avaliação de bens imóveis, certificado pela sociedade Espanhola de Avaliadores de Propriedade e Património.

É consultor de Banca e Seguros em Angola (Banco Angolano de Negócios e Comércio, A Mundial Seguros) e em equipamentos coletivos e habitação social da Hidráulica de Cahora Bassa e Instituto de Gestão de Catástrofes em Moçambique, bem como de diferentes Instituições Particulares de Solidariedade Social e de Municípios, no âmbito do Planeamento urbano, da habitação social e de equipamentos coletivos em Portugal.



**LÚCIA GOMES**

*Advogada*

*37 | Lisboa*

Licenciada e Mestranda em Direito. Árbitra de parte no Conselho Económico e Social. Membro da Direcção da Associação O Ninho.

Integra o Gabinete Técnico da Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública.

Foi juiz social e membro da direcção da Associação de Jovens Advogados Portugueses e do Movimento Democrático de Mulheres e eleita nas Assembleias Municipais de Santa Maria de Feira, Lisboa e Assembleia Metropolitana do Porto.



**CATARINA  
CAMÕES FLORES**

*Advogada*

*41 | Lisboa*

Licenciada em Direito, advogada, pós-graduada em Ciências Criminais e Práticas Processuais e Forenses.

Concluiu em 2011 o Executive Master em Gestão para Juristas.

**RUI VAZ PINTO**

*Presidente da Direcção da UNICEPE (Porto)*



“

Sou associado do Montepio, salvo erro, desde 1981. Desde então, fui proponente de associados dos meus 8 sobrinhos e dos 6 sobrinhos-netos. Seriedade é a minha palavra de ordem, personificada por Eugénio Rosa que conheço desde 1970.

”





# LISTA CANDIDATA AOS ORGÃOS CONSELHO FISCAL



**EUGÉNIO ROSA**

*Economista*

*77 | Lisboa*

Actual membro do Conselho Diretivo da ADSE eleito pelos representantes dos beneficiários. É Licenciado em Economia e Doutoramento pelo Instituto Superior de Economia e Gestão.

Tem uma Pós-graduação em Seguros e Pensões pelo ISEG.

Consultor económico de sindicatos, membro do conselho geral do Montepio até Outubro de 2015.

Membro do conselho Geral e de Supervisão e da comissão de Matérias Financeiras da Caixa Económica - Montepio Geral, até Março 2018.

Membro do Conselho Diretivo da ADSE eleito pelos representantes dos beneficiários



**JOSÉ MARTINS  
CORREIA**

*Economista*

*71 | Lisboa*

Economista | Revisor oficial de contas.

Foi gestor e consultor de gestão durante mais de 30 anos, tendo participado como membro do Conselho Fiscal de diversas empresas de vários ramos de actividade económica.



**JOSÉ MOREIRA  
MARQUES**

*Engenheiro*

*64 | Lisboa*

Licenciado em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e em Informática pelo Instituto Superior de Matemática e Gestão e tirou o Curso de Defesa Nacional pelo Instituto de Defesa Nacional.

Professor Aux. Conv. da Fac. de Engenharia do Curso de Electrotécnica da Universidade Lusófona de Lisboa. Membro do Conselho pedagógico, com a cat.ª de “Especialista de Reconhecida Experiência e Competência Profissional”.

Anteriormente exerceu actividade como Vogal do Conselho de Administração da Fundação INATEL e do MARL-Mercado Abastecedor da Região de Lisboa.

Foi Vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Presidente do Conselho de Administração da EDUCA-Empresa Municipalizada de Gestão e Manutenção de Equipamentos Educativos de Sintra, E.M., Conselheiro do Conselho Económico e Social em representação da CNAF e Chefe de Gabinete do Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional do XII Governo Constitucional no Ministério do Emprego e Formação Profissional.

## Compete ao Conselho Fiscal exercer o controlo e fiscalização do Montepio Geral, designadamente:

- Examinar a escrituração e os documentos;
- Acompanhar a execução orçamental;
- Verificar se os critérios valorimétricos adotados conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados;
- Dar parecer sobre o relatório e contas do exercício e sobre o programa de ação e o orçamento;
- Dar parecer sobre quaisquer assuntos que os outros Órgãos Associativos submetam à sua apreciação;
- Verificar o cumprimento da Lei, dos Estatutos e dos Regulamentos.

## SUPLENTES



**MANUEL  
ORLANDO  
MACIEL**

*Economista*

*61 | Sintra*

Tem 61 anos, é Licenciado em Economia pelo ISEG-Instituto Superior de Economia e Gestão.

É Técnico Superior da Administração Pública, exercendo actualmente as funções de chefe de Divisão.

Anteriormente, exerceu actividade no ICL-Camões, no IPAD, no ICP e no ICE. Foi presidente da MAG da IPSS, Centro Social da Quinta da Boa Vista.



**JOÃO  
CALÇADA  
CORREIA**

*Gestor*

*68 | Olhão*

Licenciado em Organização e Gestão de Empresas pelo ISCTE e licenciado em Ciências Político-Sociais pelo ISCPs da Universidade de Lisboa.

Empresário/Gestor, assumindo ao longo da sua vida cargos sociais em diversas instituições associativas, empresariais, sociais e desportivas.



# LISTA CANDIDATA AOS ORGÃOS CONSELHO GERAL

\* (Único órgão eleito por método proporcional aos votos obtidos)

JUNTOS PELO MONTEPIO  
RECUPERAR A CONFIANÇA  
LISTA C

**Compete ao Conselho Geral a orientação estratégica do Montepio Geral e ainda:**

**a) Deliberar sobre as linhas gerais de orientação estratégica e dos planos plurianuais.**

**b) Deliberar sobre a política de implantação geográfica.**

**c) Deliberar sobre a aplicação de fundos na realização do capital institucional da sua Caixa Económica.**

**d) Deliberar sobre a constituição de sociedades, agrupamentos complementares de empresas e outras entidades.**

**e) Deliberar sobre a aquisição e alienação de participações financeiras.**

**f) Deliberar sobre os critérios ou limites quanto à aquisição onerosa, permuta e alienação a qualquer título de bens imóveis e outros bens patrimoniais, de rendimento ou de valor histórico ou artístico.**

**Entre outras competências.**



**ALÍPIO  
PEREIRA DIAS**

*Economista*

**75 | Porto**

Licenciado em Economia pela Universidade do Porto e Doutoramento em Finanças Públicas. Actualmente, exerce as funções de Vice Presidente da Geopactum, SA, Sociedade com Sede em Angola, Empresa Holding para a realização de investimentos em Angola.

Administrador Não-Executivo da Saviotti SGPS e Conselheiro da Geocapital - Investimentos Estratégicos, SA



**VIRIATO  
MONTEIRO  
SILVA**

*Economista*

**64 | Porto**

Licenciado em Economia e Mestre em Finanças e Fiscalidade pela Faculdade de Economia do Porto.

Presidente do Conselho Fiscal do Coro da Sé Catedral do Porto (de Utilidade Pública).

Empresário, em microempresa. Foi Administrador, na Comissão Europeia (Bruxelas).

Foi Reverificador Assessor Principal, nas Alfândegas Portuguesas.

Foi Presid. Assembleia de Freguesia, Madalena/VNG.

Foi Presid. da MAG da ARRIMO\_Cooperativa para o Desenvolvimento Social e Comunitário (IPSS do Porto).



**CARLOS AREAL**

*Trabalhador CEMG*

**63 | Alenquer**

Trabalhador da Caixa Económica Montepio Geral. Foi coordenador da CT do Montepio durante vários mandatos.

Membro do Conselho Geral da Associação Mutualista em vários mandatos, sempre eleito em listas de oposição.

Presidente da Assemb. de Freg. do Carregado.



**GONÇALO  
CAETANO  
ALVES**

*Prof.º Universitário*

**55 | Aveiro**

Doutorado em Ciências Económicas e Empresariais pela Universidade Complutense de Madrid, licenciado em Gestão de Marketing pelo IPAM onde exerce funções docentes.

Presidente da Administração da ENSIGEST e da TALENT SGPS S.A.

Foi Vereador da Câmara Municipal de Aveiro.



**MANUEL DIAS  
FERREIRA**

*Gerente CEMG*

**61 | Sintra**

Nascido em 1957, é associado há 38 anos. Gerente da Caixa Económica. PG em Gestão Estratégica de Organizações do Terceiro Sector (Faculdade Fernando Pessoa - 2012).

EX secretário da MAG da Amnistia Internacional-Portugal e Presidente da MAG da Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura.



**JOAQUIM POÇAS**

*Trab. CEMG Reformado*

**63 | Lisboa**

Sociólogo. Licenciado pelo IUL-ISCTE.

Pós-graduado em Globalização e Segurança pela FCSH-UNL

Mestre em Ciência Política e Relações Internacionais pela FCSH-UNL.







**EDUARDO  
OLIVEIRA E  
SILVA**

*Jornalista*

**63 | Lisboa**

É jornalista desde 1975, tendo trabalhado em algumas publicações e jornais como colaborador até, em 1976, ingressar na Rádio Renascença, da qual foi editor e responsável de vários programas de atualidade política.

Na RDP, para onde transitou nos anos 80, foi coordenador, chefe de redação, diretor adjunto e diretor de informação e do serviço público. Foi diretor de informação e presidente da Agência Lusa, entre 88 e 93.

Na RTP, na sequência da fusão com a RDP, foi diretor da área de formação durante 8 anos. Em 2012, assumiu a direção do jornal i, tendo depois passado a assessor da administração do grupo do qual saiu em 2016. Mantém uma crónica semanal no i.

Foi consultor da Mota-Engil e Citri, grupo Saptec. Coordena regularmente ou intervém em conferências temáticas.

Foi adjunto da Ministra da Educação Manuela Ferreira Leite, do Ministro do Trabalho Silva Pereira e do presidente do Conselho Económico Social Nascimento Rodrigues.

É sócio do sindicato dos jornalistas.



**INÁCIA  
MOISÉS**

*Prof.ª Universitária*

**64 | Oeiras**

Doutorada em Serviço Social pelo ISCTE/IUL

Mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta, em Lisboa

Licenciada em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa.

Professora na Universidade Lusíada de Lisboa, no Curso de Serviço Social, na Lic. e Mestrado em Serviço Social.



**JOSÉ  
FRANCISCO  
MORENO**

*Advogado*

**65 | Lisboa**

Licenciado em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa. Advogado e gestor, desempenhou funções em diversos gabinetes ministeriais, sendo membro e dirigente de diversas associações profissionais, culturais, desportivas, tanto a nível nacional como internacional.



**ANA SALES  
OLIVEIRA**

*Trabalhadora-Estudante*

**21 | Lisboa**

Tem 21 anos de idade e 18 de associada.

É estudante universitária na área das Relações públicas e Organização de Eventos e, faz voluntariado nas mais diversas áreas.



**BRUNO  
PIRES**

*Gestor*

**38 | Oeiras**

Licenciado em Gestão de Marketing pelo Instituto Português de Administração de Marketing de Lisboa, Especialização em Marketing de Serviços.

Exerce, actualmente, a função de Técnico Superior na Divisão Comercial do SIMAS de Oeiras e Amadora.

Anteriormente foi Coordenador Sector de Contratação Pública e Director Comercial na Habitação, Serviços Domiciliários e Técnicos Especializados, LDA.



**RICARDO  
FREITAS**

*Gestor*

**47 | Funchal**

Empresário e gestor de empresas.

Programa Advance de Gestão, na Nova School of Business and Economics - Executive Educational, em parceria com o Banco Santander, em maio/junho 2018.

Pós-Graduação em Six-Sigma Black Belt pela CLT Services em 2017.

MBA em Gestão de Negócios Internacionais pela UAL em 2013. MBA em Auditoria Financeira e Sistemas de Gestão de Risco pela UAL em 2010.

VIII Curso de Preparação para ROC pela OROC Lisboa em 2007/08.

Licenciado em Gestão pelo ISEG - Lisbon School of Economics and Management em 1999. Associado do IIA - Institute of Internal Auditors, do IPAI - Instituto Português de Auditoria Interna, da APOTEC, e da Associação Mutualista Montepio.

Membro efetivo da Ordem dos Economistas e da Ordem dos Contabilistas Certificados.

## SUPLENTES



**RITA  
MAGRINHO**

*Professora*

**71 | Lisboa**

Licenciada em Geografia.

Foi vereadora da Câmara Municipal de Lisboa e eleita na Assembleia Municipal de Lisboa.



**JOSÉ CANAS  
SIMÕES**

*Médico Veterinário*

**60 | Oeiras**

Licenciado em Medicina Veterinária.

Mestre em Produção Animal e Doutor em Patologia Veterinária.

Autor e co-autor de diversas publicações científicas e de divulgação na área da produção animal.



**CATARINA  
PICCIOCHI  
PEIXEIRO**

*Arquiteta*

**39 | Lisboa**

Arquiteta (Faculdade de Arquitectura - Univ. Técn. Lisboa) e Doutoranda em Artes – Artes Performativas e Imagem em Movimento (Universidade de Lisboa).

Desenvolveu juntamente com outros criadores parcerias criativas no âmbito da dança contemporânea - encenação, dramaturgia, cenografia - com peças apresentadas nacional (CCB, Casa da Música) e internacionalmente (Bélgica, Holanda).

Actualmente, e a par com a Arquitectura, desenvolve trabalhos na área do design de comunicação, juntamente com o seu projecto artístico, de âmbito transversal às artes performativas, ao vídeo e ao cinema, sob o tema da importância da imagem e da produção artística na construção da identidade pessoal.



**INFO@JUNTOSPELOMONTEPIO.ORG**



**@JUNTOSPELOMONTEPIO**



**/JUNTOSPELOMONTEPIO**



**/JUNTOSPELOMONTEPIO**



**/JUNTOSPELOMONTEPIO**



**@JUNTOSPELOMONTEPIO**



**JUNTOSPELOMONTEPIO.ORG**

**JUNTOS PELO MONTEPIO  
RECUPERAR A CONFIANÇA  
LISTA C**



**Para a Associação Mutualista Montepio desejo e defendo uma Gestão rigorosa e transparente, bem como o regresso a uma cultura verdadeiramente mutualista. Por isso apoio, voto e apelo a todos para que votem na Lista C.**

**DR. FRANCISCO ANTONIO ALMEIDA FERRAZ**  
EX-DIRECTOR DA ALFÂNDEGA DE VIANA DO CASTELO







Já lá vão 37 anos quando, em funções governativas que então exercia e numa intervenção numa mutualidade no Norte do País, falei do movimento mutualista como uma *“uma expressão fidedigna dos valores e dos deveres morais da solidariedade, da justiça e da entreaajuda, que promovam a exemplaridade e sustentem a sua renovação intergeracional”*.

Por isso, e também como associado da Associação Mutualista Montepio Geral, há muito que acompanho a vida de todo o universo do Montepio, nas suas vertentes mutualista e bancária.

Entendo, pois, que não devo ficar alheado ou distante das próximas eleições da Associação, que ocorrem num momento decisivo para o seu futuro.

Face à avaliação do momento actual e saudando as possibilidades de escolha entre várias candidaturas que todos e cada um dos seus associados terão, manifesto o meu convicto apoio à lista encabeçada por António Godinho.

**Nesta fase, a Associação precisa de alguém que consiga recuperar a confiança, reganhar a credibilidade e garantir o prestígio sustentado do Montepio.**

Considero que esta candidatura se apresenta como garante de uma futura gestão assente em princípios éticos e gestores de rigor, integridade, idoneidade, dedicação, equidade e prudência inerentes aos valores mutualistas, tendo como principais preocupações a criteriosa e eficaz observância dos fins fundacionais e institucionais, a promoção, segurança e defesa das poupanças dos associados e dos aforradores, a capacidade de inovação num contexto de mudança que exige novas respostas e a melhoria das condições de motivação de todos quantos contribuem para o cumprimento destes objectivos.

Não tenho dúvidas de que António Godinho e as personalidades que o acompanham e constituem uma equipa coesa, solidária, responsável e de elevado profissionalismo, são a garantia de uma gestão transparente, criteriosa, competente e, portanto, capaz de voltar a colocar o Montepio como uma referência sustentável em todas as suas vertentes: institucional, social, humanista, financeira, previdencial e laboral.

***Uma equipa que me dá garantias de poder servir a Associação, sem jamais dela se servir.***



ANTÓNIO BAGÃO FÉLIX  
1 de Novembro de 2018

**JUNTOS PELO MONTEPIO  
RECUPERAR A CONFIANÇA**



**Montepio**

email  
[info@juntospelomontepio.pt](mailto:info@juntospelomontepio.pt)

sítio  
[juntospelomontepio.org](http://juntospelomontepio.org)

